

PROGRAMA DE **OFICINA DAS ARTES**

10.º ANO DE ESCOLARIDADE

**COMPONENTE DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA [Opção a)]
(Via Geral e Técnica)**

**ENSINO SECUNDÁRIO
(Versão Experimental)**

Ficha Técnica

Título

Programa de Oficina das Artes – 10.º Ano de escolaridade – Componente de Formação Específica
Opção a)

Editores/Autores

Ministério da Educação

Concetores:

Margarida Martins

Maria Piedade Monteiro Correia

Validador:

Manuel Lima Fortes

Coordenação

Direção Nacional de Educação / Serviço de Desenvolvimento Curricular

Elaboração

Universidade de Cabo Verde (Uni-CV)

Propriedade

Ministério da Educação

Palácio do Governo

C.P. 111

Tel.: +238 262 11 72 / 11 76

Cidade da Praia – Santiago

Data: setembro 2022

Sumário

1. INTRODUÇÃO	4
1.1 Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário	4
1.2 Articulação com o Ensino Básico	6
2. APRESENTAÇÃO, FINALIDADES e ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA	7
2.1 Propósito da Disciplina no Ensino Secundário	7
2.2 Finalidades	7
2.3 Competências a desenvolver	8
2.4 Visão Geral dos Temas /Conteúdos	9
2.5 Indicações Metodológicas Gerais	15
2.6 Indicações gerais para a Avaliação das Aprendizagens	16
3 ROTEIROS DE APRENDIZAGEM	20
3.1 Natureza e Roteiros de Aprendizagens do programa da Oficina das Artes do 10º ano.	20
3.2 Roteiros de Aprendizagem e indicadores de avaliação	20
4 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	37
5 RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS	39

VERSÃO EXPERIMENTAL

1. INTRODUÇÃO

A disciplina Oficina das Artes, faz parte da opção a) da Área das Artes do currículo do 10º e 11º ano de escolaridade do Ensino Secundário e visa dar resposta às necessidades que o(a) aluno(a) sente em criar e procura contribuir para o desenvolvimento e enriquecimento da expressão pessoal, social, cultural e artística, através da criação de oficinas interativas e lúdicas, capazes de criar dinâmicas para diversas experiências sensoriais.

Apostado em proporcionar o(a) aluno(a) a cultura participativa, de troca, de reflexão e de ação, onde o erro faz parte da aprendizagem, esta disciplina pretende trazer para a contemporaneidade uma metodologia que prioriza a individualidade do aluno, seu nível de compreensão e ritmo de produção.

A disciplina de Oficina das Artes insere-se no plano de estudos da área das Artes como opção a) no 10º e 11º ano do Ensino Secundário, no contexto da reforma curricular do ensino secundário, como propostas de abrir espaço à experimentação e realização de projetos artísticos que expressão a identidade cultural do(a) aluno(a).

Baseado na arte e na cultura cabo-verdiana como forma de desenvolvimento da identidade, o(a) aluno(a) não é limitado pelos espaços das salas de aula, deve ser utilizado outros espaços, públicos e privados onde promove a interação artística e cultural, levando o aluno(a) a poder produzir trabalhos em todas as escalas possíveis, de acordo com a sua necessidade de procura da expressividade.

Para isso, essas propostas recaem nas linguagens plásticas e visuais, musicais quer nas expressões vocais como as práticas instrumentais, da dança e do uso do corpo e do movimento, chegando as técnicas de representação e das linguagens cénicas, todos em forma de reflexão/ação que promovam o saber, saber fazer e o saber ser.

1.1 Aprendizagens dos alunos no final do Ensino Secundário

No final do Ensino Secundário, o(a) aluno(a) deverá ser capaz de:

- Expressar o pensamento crítico através da observação, identificação, análise, dando sentido à informação, às experiências e às ideias e argumentar a partir de diferentes premissas e variáveis.
- Utilizar o pensamento criativo para gerar e aplicar novas ideias em contextos específicos, abordando as situações a partir de diferentes perspectivas, identificando soluções alternativas e estabelecendo novos cenários.
- Pensar de modo abrangente e em profundidade, de forma lógica, observando, analisando informação, experiências ou ideias, argumentando com recurso a critérios implícitos ou explícitos, com vista à tomada de posição fundamentada.
- Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem.
- Observar, analisar e discutir ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências, usando critérios para apreciar essas ideias, construindo argumentos para a fundamentação das tomadas de posição.
- Desenvolver ideias e projetos criativos com sentido no contexto a que dizem respeito, recorrendo à imaginação com o objetivo de promover a criatividade e a inovação.
- Demonstrar a sensibilidade estética e artística no que diz respeito a processos de experimentação, de interpretação e de fruição de diferentes realidades culturais, para o desenvolvimento da expressividade pessoal e social.

- Demonstrar domínio de processos técnicos e performativos envolvidos na criação artística, possibilitando o desenvolvimento de critérios estéticos para o juízo crítico, reconhecendo as especificidades e as intencionalidades das diferentes manifestações culturais e artísticas.
- Apreciar criticamente as realidades artísticas, em diferentes suportes tecnológicos e digitais, pelo contacto com os diversos universos culturais, valorizando o papel das várias formas de expressão artística e do património material e imaterial na vida e na cultura das comunidades.
- Mobilizar processos de reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e tecnológicas, integradas nos contextos sociais, geográficos, históricos e políticos, valorizando a diversidade e a multiculturalidade das manifestações culturais comunitárias.
- Participar autonomamente em atividades artísticas e culturais como público, criador ou intérprete, consciencializando-se das possibilidades criativas, do valor estético das experimentações e criações, a partir de intencionalidades artísticas e tecnológicas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.

1.2 Articulação com o Ensino Básico.

Esta disciplina articula-se com a Educação Artística, do 2.º ciclo EBO, dando continuidade a algumas aprendizagens artísticas propostas principalmente para o 7º e 8º ano de escolaridade, com maior complexidade e com uma atenção especial para enriquecimento da personalidade, formação da sensibilidade, identidade cultural e artística do(a) Aluno(a).

Assim, o programa da disciplina de Oficina das Artes do 10º ano, será o espaço de articulação entre o ensino básico e o ensino secundário e terá a natureza de consolidação, de

aprofundamento e de orientação escolar, vocacional e profissional, permitindo aos alunos o reforço das aprendizagens obtidas na Educação Artística do EBO, de acordo com a legislação em vigor.

2. APRESENTAÇÃO, FINALIDADES e ORIENTAÇÕES GERAIS DA DISCIPLINA

2.1 Propósito da Disciplina no Ensino Secundário

A disciplina de Oficina das Artes, justifica-se pela sua capacidade de proporcionar oportunidades educativas para o criar através do saber fazer, da produção do autoconhecimento e desenvolvimento da sensibilidade estética, através de reflexões sobre a arte, o artesanato e a cultura cabo-verdiana. Justifica-se também com a oportunidade de proporcionar os(as) alunos(as), na sua relação com o coletivo, refletir sobre a sua identidade própria, através de questionamentos críticos e de materialização de pensamentos coerente, misturando a técnica e a estética na produção de saberes artísticos.

De igual modo, proporciona aos(às) alunos(as) o desenvolvimento da sensibilidade estética, a possibilidade de aplicar conhecimentos relativamente à criação artística, às técnicas e performativas e do saber fazer. Nesta disciplina, o processo educativo é marcado por momentos significativos de expressão da criatividade artística.

2.2 Finalidades

Desenvolver e estimular a imaginação, a criatividade, a autoexpressão;

valorizar o estilo artístico de cada aluno(a) que promovam trabalhos coletivos que interajam com outras formas artísticas;

Promover pesquisas sobre a história da arte e da cultura cabo-verdiana através da expressão artística e conhecer percursos criativos e obras artistas ampliando o repertório técnico e cultural;

Compreender que a arte é um reflexo de uma cultura conectada ao tempo e ao espaço onde ela acontece. Percebendo hábitos e costumes das várias civilizações. Identificar e se identificar com influências culturais nos tempos atuais;

Usar as linguagens artísticas para criar possibilidades de leituras, releituras, interpretações e criação de novas narrativas e novos contextos.

2.3 Competências a desenvolver

Neste programa, para as Oficinas de Artes, propõe-se atividades baseadas no desenvolvimento das aptidões artísticas, culturais e identitárias e na continuação do desenvolvimento das habilidades pessoais, perceptivas, criativas e estéticas, fornecendo ao aluno ferramentas que estimulam atitudes que expressam o respeito para o contraditório, das identidades individuais e culturais de diversas localidades.

No final do 10º ano, os(as) alunos(as) devem ser capazes de executar projetos artísticos que mobilizem processos de investigação, ação e reflexão, comparação e argumentação em relação às produções artísticas e culturais, integradas nos contextos sociais, valorizando as artes e manifestações culturais locais e nacionais. Do mesmo modo, obter a consciencialização das possibilidades criativas, percebendo o valor estético das experimentações e criações a partir de intencionalidades artísticas, mobilizando técnicas e recursos de acordo com diferentes finalidades e contextos socioculturais.

2.4 Visão Geral dos Temas /Conteúdos

Por se tratar de uma disciplina Oficina das Artes, que faz parte da opção a) da Área das Artes do currículo do 10º e 11º ano e por respeitar as diferentes possibilidades das disparas regiões que temos, para dar igualdade de oportunidades para que essa disciplina seja trabalhada, optamos por não estabelecer hierarquia nem precedência disciplinar, apresentando apenas diversas oficinas (14), dentro das mais variadas linguagens artísticas, modernas e contemporâneas, que representam diversas oportunidades e possibilidades de trabalho com o(a) aluno(a):

Módulo inicial – Como primeiro momento, é dedicado à avaliação diagnóstica, com vista a verificação dos domínios dos saberes adquiridos durante o percurso académico e social, procurando estratégias para a remediação e superação de possíveis lacunas detetadas.

Sendo uma disciplina “nova”, as primeiras semanas devem ser dedicadas à criação de um ambiente comunicativo para aprendizagem colaborativa, onde a partilha tem o seu verdadeiro sentido. Deve-se aproveitar para mostrar o aluno que a arrumação e a limpeza faz parte da aprendizagem das oficinas, aproveitando para falar sobre as normas de Saúde Higiene e Segurança no Trabalho.

OFICINA PINTURA

A pintura neste Atelier é trabalhada sobretudo na análise de imagens, leitura e releitura de obras de pintores cabo-verdianos e estrangeiros, para além de aprendizagem das técnicas básicas da pintura com lápis de cor, pastel seco, pastel de óleo, guache, aguarela e utilização de alguns suportes como papel e outros suportes não convencionais.

Assim, visa dotar o aluno(a) de um leque de experiências que lhe permitam criar uma linguagem própria de representação, através da imagem. O aluno(a) terá bases técnicas e experiencia que lhe permitirão criar e executar pinturas, dando livre curso à sua imaginação, usando metodologias de planificação e organização, com criatividade e sentido estético. Pode ser ministrado por dois ou três professores e também artistas convidados para workshops.

OFICINA DE DANÇA

A dança é uma necessidade interior do ser humano, mais próxima do psíquico do que do físico. Seus movimentos constituem formas de expressar os sentimentos, desejos, alegrias, pesares, gratidões, respeito, temor, poder e outros. A oficina de dança visa incentivar a comunicação não-verbal pela exploração da carga expressiva e espontânea de cada movimento, permitindo uma identificação de seu conteúdo artístico, proporcionando um contacto mais efetivo com a arte de dançar e de se expressar pelo movimento. Assim, esta oficina deverá trazer uma forte componente na valorização das formas conhecidas como morna, coladeira, funaná, batuco, *sanjon*, mazurca, lundum, e recuperação de formas antigas como polca, *xotice*, e formas contemporâneas que pertencem a um contexto expressivo e técnico, que torna o trabalho corporal mais criativo.

Trata-se de uma oficina que deve ser orientado pelo Professor que ministra a Oficina, mas que deve ter capacidade de ir buscar pessoas da comunidade com esses conhecimentos e traze-los para a discussão na sala de aula, fazendo uma simbiose entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular.

OFICINA DE CANTO

O propósito deste Atelier é ajudar o(a) aluno (a) a desenvolver a autocrítica, ensinando(a) como moldar, melhorar e aprimorar a voz cantada, criando uma rotina própria de um cantor e visa explora os mais diversos repertórios e estilos musicais, levando o(a) aluno(a) a apreciar e a interpretar corretamente as mais variadas canções, com base numa necessidade.

Baseado em troca de experiencias com o meio que envolve o aluno, analisando a situação social, educativa, moral, económica, em que vive o ser humano, este Atelier leva o(a) aluno(a) a visualizar e a potencializar o canto como uma forte ferramenta capaz de motivar, mover, movimentar, povos ou nações, alertando para os perigos que o mesmo pode trazer ao cantor e a sociedade se for usada de forma inadequada.

OFICINA DA FOTOGRAFIA

Desenhar com a luz e contraste, através da exploração de técnicas do universo da fotografia. O mundo da fotografia digital, com recurso a câmaras fotográficas incorporadas nos *smatphones* e *tablets* e a impressão das imagens.

Esta oficina, visa inserir o(a) aluno(a) no mundo da fotografia, e perceber a linguagem fotográfica desde a perceção a edição e revelação, iniciando com a forma mais rudimentar que é o pinhole, incentivando-os ao desejo de explorar as funções fotográficas, com objetivo de preparar o aluno para fotografar cenas do quotidiano, por meio das técnicas básicas de fotografia, estimulando a criatividade e o olhar fotográfico.

OFICINA ESCULTURA

A partir da desvinculação da forma tridimensional com a figuração, pretende-se levar o aluno, por um lado, a observar e a analisar os elementos da linguagem escultórica (os volumes, os espaços vazios, a superfície e a luz) sem a interferência de referenciais icónicos e, por outro, a contribuir para a preservação e valorização das produções escultóricas desenvolvidas em cada região.

Esta oficina será realizada fundamentalmente através da troca de experiências locais, com reflexão sobre o processo criativo, a análise de referenciais dentro do repertório de imagens de obras de artistas locais, com incidência no Carnaval que é uma manifestação cultural existente em todas as ilhas de Cabo Verde. A pesquisa teórica, o olhar na contemporaneidade e uma análise crítica dos resultados do próprio trabalho são indispensáveis na formação do processo criativo do aluno, estimulando uma aproximação com a arte e o artesanato local.

OFICINA DE CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS

Esta Oficina tem como principal objetivo fornecer orientações técnicas e metodológicas que possibilitem o desenvolvimento do processo de construção dos instrumentos musicais ligados a notação não convencional tanto do repertório nacional como como internacional clássica.

Sendo de carácter prático, o aluno (a) terá oportunidade de conhecer, observar, escutar os instrumentos musicais e ainda manusear ferramentas específicas e criar outras adaptadas à execução dos seus instrumentos. Neste sentido, faz-se importante que o aluno (a) enquanto futuro educador, percebe a importância da expressão/educação musical e se aproprie de conhecimentos que o permita utilizar recursos e estratégias diversas no ensino. Produzir instrumentos musicais a partir de materiais que podem ser reaproveitados, é uma oportunidade ímpar que permite muitas situações de aprendizagens.

OFICINA DE CORPO E MOVIMENTO

A Oficina de rege-se pela necessidade de enfatizar, a partir de observações, do(a) aluno(a) conhecer as funções de seu corpo e estabelecer relações de movimento que pertencem ao indivíduo em sua totalidade, revelando sentimentos, emoções, experiências vivenciadas por ela. Neste Atelier, o movimento corporal possibilita que os(as) alunos(as) se comuniquem, trabalhem, aprendem, sentem o mundo e serem sentidos, assim como criar hábitos e atitudes integradas ao corpo, possibilitando a construção da personalidade e da identidade, relacionando ao mundo interno e externo.

OFICINA DE CESTARIA

A cestaria é uma outra forma de explorar as fibras, utiliza-se os recursos vegetais como fibras de cana de caníço, tona de coqueiro ou tamareira. São limpados e cortados em pequenas tiras que devem estar no seu estado verde a fim de não partir ao serem entrelaçados.

Considerando o artesanato como excelente meio para a educação de certos trabalhos que se bem orientados nesse plano, podem adquirir habilidade prodigiosa e se realizarem na vida, a

Oficina de Cestaria, além de desenvolverem nos alunos essas capacidades de desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas, promovem também atitudes comportamentais como a consciência ambiental, o afeto pelo património material e o sentido social através da carga antropológica existentes no artesanato cabo-verdiano.

OFICINA DE MULTIMÉDIA

Na oficina de Multimédia a finalidade é a obtenção de conhecimentos tecnológicos, organizacionais e artísticos para a criação e realização de produções audiovisuais artísticas e educativas. É uma oficina de carácter teórico e prático-laboratorial, a partir dos enunciados propostos de cariz eminentemente prático. Esta oficina visa interrogar uma gramática visual e estrutura narrativa sintomáticas no campo da produção audiovisual e multimédia, apresentando valores simultaneamente tecnológicos e culturais.

OFICINA DE TECELAGEM E PANARIA

Esta oficina busca fazer uma abordagem aprofundada da tecelagem e da panaria no contexto cultural, social e económico de cabo Verde, bem como a exploração expressivas das qualidades específicas da panaria no contexto escolar.

Deve ser assente na história da arte e da cultura cabo-verdiana, com vista a desenvolver no(a) aluno(a) um pensamento crítico e um olhar inovador sobre as diversas formas da representação da tecelagem e da panaria.

Trata-se de uma oficina que deve ser ministrada por um professor e orientado por um ou mais artesão com competências do saber e saber fazer desta linguagem artística.

Para a sua materialização, deve-se aproveitar os conhecimentos comunitários, lá onde for possível, através de visitas de estudos e da troca de conhecimentos entre artesãos e estudantes, para a ampliação do conhecimento do(a) aluno(a) através da valorização das experiências estéticas e do saber fazer manual.

OFICINA DE OLARIA E CERÂMICA

Esta oficina será realizada fundamentalmente através da troca de experiências locais, em comum com a associação de técnicas de conformação cerâmica e com o estudo do pensamento escultórico de vanguardas artísticas do século XX. Ainda, com reflexão sobre o processo criativo, a análise de referenciais dentro do repertório de imagens de obras de artistas de qualquer tempo. A pesquisa teórica, o olhar na contemporaneidade e uma análise crítica dos resultados do próprio trabalho são indispensáveis na formação do processo criativo do aluno, estimulando uma aproximação com a arte e artesanato local.

OFICINA DE PRÁTICA INSTRUMENTAL

Nesta oficina os alunos e alunas irão fazer a exploração e utilização de materiais e objetos de forma expressiva onde terão a oportunidade utilizar várias técnicas de produção sonora através da percussão, fricção, sacudimento, entrechoque, sopro, belisco entre outras. Toda a experimentação será feita tendo em conta a exploração tímbrica de diversas fontes sonoras em que os alunos terão a oportunidade de os consolidar conceitos musicais. Ainda nesta oficina terão a oportunidade de iniciar a aprendizagem de alguns instrumentos, de acordo com a realidade local: flauta de bisel; Guitarra; cavaquinho; teclado; acordeão; piano; bateria, onde para além de aprenderem a técnica inerente a este instrumento, poderão executar melodias simples.

OFICINA DE TÉCNICAS DE IMPRESSÃO

Nesta Oficina, pretende-se orientar o(a) aluno(a) no sentido de encontrar caminhos personalizados para as suas produções artísticas. Todos os saberes serão aprofundados, com base nos elementos da gramática visual e rigor na linguagem artística.

As Técnicas de Impressão completam esta unidade curricular, pois apoiam-se no desenho e na pintura e aplicam-se na reprodução da imagem resultante de uma matriz. As mais comuns são: ponta seca, xilogravura, linogravura, serigrafia, o stencil, a monotipia seca e húmida etc.

2.5 Indicações Metodológicas Gerais

Sendo a disciplina de Oficina das Artes voltada maioritariamente para a prática oficial, ela deve ser ministrada com o aproveitamento e orientações do saber popular e comunitário, isto é, deve-se requisitar artistas e artesãos para auxiliarem nestas oficinas. O professor deve cumprir o seu papel de interlocutor qualificado, de forma a permitir a fruição da criatividade e de aprendizagem de algumas técnicas necessárias ao desenvolvimento da expressão de cada aluno.

Recomenda-se que as atividades propostas devem ser desenvolvidas sobretudo por meio de projetos, com base na resolução de problemas e assentes em manifestações artísticas das mais diversas áreas, como música, literatura, teatro, pintura, dança, vídeos e filmes, e ainda em manifestações culturais locais e nacionais como as romarias, os festivais, o carnaval entre outras, que não só ajudam os alunos a desenvolver as suas habilidades técnicas, mas também o conhecimento através de apreciação e reflexão das obras e manifestações artísticas e culturais, de preferência nacionais.

As aulas não devem se limitar à sala de aula, é recomendada que alguns atelier e espaços públicos sejam utilizados para a promoção desses conhecimentos. Deve haver projetos de investigação que envolvam as comunidades, de forma a sentirem a importância de participarem na vida académica e também dos alunos conscientizarem com os legados e as dificuldades existentes nas comunidades.

Sendo Cabo Verde um país insular, com disparas realidades artísticas, culturais e sociais, estas propostas oficiais devem ir de encontro às potencialidades e necessidades de cada região.

Isto é, cada professor tem a liberdade de escolher, de acordo com as necessidades educativas e as potencialidades da sua região, as oficinas que devem ministrar em cada ano letivo.

Sugere-se que sejam ministradas 1 (um) atelier por cada trimestre, planificado por projetos e de acordo com os problemas encontrados. Cada Atelier deve ser maleável, dando liberdade ao (à) aluno(a) de experimentar vários estilos, técnicas e materiais e buscar a sua própria forma de representar, consciente de que as técnicas são apenas meios que ele utiliza, para que ele possa traduzir suas emoções numa linguagem que represente a sua identidade.

Assim, o(a) professor(a) deve ter em conta que as metodologias usadas devem ser focadas no estudante, tendo presente que o seu interesse é o ponto de partida para que ele(a) aprenda de forma ativa, isto é, aprender fazendo.

O(a) professor(a) é um(a) orientador(a) e deve despoletar o conhecimento de forma atrativa com o objetivo de estimular a resolução de problemas, reconhecendo que a escola está inserida numa sociedade e que a educação deve estimular a criatividade e o preparo para a vida fora do espaço escolar, levando em conta os princípios da democracia e do cooperativismo.

2.6 Indicações gerais para a Avaliação das Aprendizagens

De acordo com o Decreto lei nº 30: CAPÍTULO I Artigo 3º de 07/2022, o Sistema Nacional de Avaliação das Aprendizagens do ensino secundário rege-se pelos seguintes princípios orientadores:

- d) Valorização da avaliação formativa enquanto modalidade reguladora do processo de ensino e de aprendizagem na sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- e) Reconhecimento da importância do papel do professor no acompanhamento do aluno no seu processo de aprendizagem;

f) Recolha e tratamento de informação como suporte das intervenções pedagógicas e reajustamento de estratégias que conduzam à melhoria da qualidade das aprendizagens e à promoção do sucesso escolar dos alunos;

g) Diversidade de intervenientes no processo de avaliação;

i) Transparência do processo de avaliação, designadamente, através da clarificação e da explicitação dos critérios de avaliação;

Como uma componente do processo de aquisição de conhecimentos, a avaliação, terá neste caso a finalidade de reflexão sobre a forma como esse processo se realiza e sobre o nível de conhecimentos produzidos, bem como as necessidades encontradas para a introdução dos reajustes.

Assim, o Artigo 7º do CAPÍTULO II refere como Objeto da avaliação:

1- O Sistema Nacional de Avaliação das Aprendizagens do Ensino Secundário incide sobre:

- as aprendizagens,
- os conhecimentos,
- as capacidades,
- e as atitudes desenvolvidos pelos alunos,

tem por finalidade, regular a prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que sustenta a tomada de decisões adequadas à progressão do aluno e à promoção da qualidade das aprendizagens.

Neste contexto, a avaliação tem uma tripla função que o professor deve sempre levar em conta:

Orientar a aprendizagem – ocorre no início do ano para conhecer as competências que deviam ser adquiridas no ano anterior.

Regular a aprendizagem – ocorre quando necessário, no decorrer do ano, para regular e melhorar as aprendizagens.

Certificar a aprendizagem – ocorre no final de uma unidade de trabalho, de um projeto ou no final do ano para determinar se o aluno tem competências para transitar de nível.

Essa avaliação será **contínua**, através da observação direta da participação e da produção tanto em trabalho de grupo como individual. Será também uma avaliação **formativa** e participativa.

Serão considerados como produtos de avaliação os trabalhos de pesquisa e recolha no campo sonoro, o desempenho da técnica e a reflexão teórica sobre o trabalho prático.

Relativamente à avaliação nesta disciplina, esta deve ser contínua. No entanto deve-se dar atenção a diferentes etapas:

A etapa inicial deve ter o propósito de conhecer o ponto de partida do aluno e da aluna, servido assim como uma avaliação diagnóstica.

A avaliação formativa que é contínua tem um carácter regulador e orientador pois proporciona dados sobre o processo de desenvolvimento das aprendizagens.

A avaliação sumativa será feita no final de todo o processo.

Os alunos e alunas serão colocados perante situações de integração, onde executarão peças individualmente com acompanhamento instrumental.

Para esta avaliação contínua, um dos meios que o(a) professor(a) pode empregar como instrumento de avaliação é a observação sistematizada em fichas de registos, em que se anotam periodicamente os progressos dos alunos e das alunas.

No entanto existem outros tipos de instrumentos que devem ser utilizados:

Observação das atividades

A observação das atividades pode valer-se das diversas técnicas de observação a seguir indicadas, mas nenhuma delas é tão eficaz sozinha:

Lista e fichas de controlo

Instrumento em que se registam relações estruturadas de habilidades e características. Trata-se de um quadro de dupla entrada em que há de um lado a lista dos alunos e de outro as condutas que se quer observar.

Escalas de estimação

Conjunto de características que se valorizam com a indicação de grau de intensidade ou de frequência. Existem escalas verbais, numéricas, gráficas e descritivas.

Registos pontuais e específicos

Trata-se de um registo em que se observam os incidentes que são significativos em relação a um(a) determinado(a) aluno(a). Para que seja eficaz, deve ser objetivo e concreto e descrever o facto tal qual como sucedeu. Devem ser anotados especialmente aqueles que se repetem com maior frequência.

A avaliação continua é feita através de projetos utilizando os seguintes instrumentos:

- Grelhas de avaliação em que os trabalhos realizados resultam da conjugação de várias técnicas específicas de trabalho.

É importante interrogar sempre quanto ao trabalho realizado. Que êxito foi obtido e que dificuldades foram sentidas ao longo da sua realização? Qual foi o resultado final?

Para isso, utiliza-se a ficha de avaliação a baixo ilustrada, que deve ser adaptada ao trabalho a realizar e pode ser qualitativa ou quantitativa.

Aspetos a considerar		Resultado conseguido				
		M. B	Bom	Suf.	Insuf.	Mau
Concepção	Função, forma, dimensão					
	Seleção das técnicas					
	Fases do trabalho					
Organização	Organização do local de trabalho					
	Seleção dos materiais					
	Escolha das ferramentas e utensílios					
Técnicas	Execução técnica					
	Aplicação das ferramentas e utensílios					

C1	Pertinência da Produção (Se o(a) aluno(a) compreendeu o que lhe foi solicitado)
C2	Utilização correta dos recursos ou ferramentas da disciplina (Saberes, saber-fazer, saber ser)
C3	Qualidade / Coerência da produção (Se o produto final corresponde ao desejado)
CA	Criatividade
CA	Higiene e segurança

Para uma avaliação quantitativa, deve-se recorrer a critérios que ajudam a perceber e quantificar as aprendizagens dos alunos, que de acordo com o Artigo 9º do Decreto nº 30 de 07/2022, são

referenciais comuns a ter em conta na avaliação dos conhecimentos, das capacidades e das atitudes dos alunos, permitindo refletir sobre o que é desejável à aprendizagem que os mesmos aprendam e devam adquirir, adequados ao contexto de cada Escola, sem prejuízo do respeito pelos documentos curriculares.

A avaliação obedece a critérios preestabelecidos para cada ano de escolaridade do ensino secundário, que constituem referência comum em todas as escolas, sendo operacionalizados, no momento da avaliação das aprendizagens dos alunos, pelo Conselho de Turma.

3 ROTEIROS DE APRENDIZAGEM

3.1 Natureza e Roteiros de Aprendizagens do programa da Oficina das Artes do 10º ano.

O Programa da Oficina das Artes 10º ano, pelas suas particularidades, não tem uma sequencialidade obrigatória na ministração dos conteúdos. Como referido nas orientações metodológicas, é constituído por um conjunto de conteúdos que o professor, por conveniência deve escolher, tendo em conta as realidades locais e as necessidades dos alunos. Deve ser consultado na horizontal de acordo com os temas e subtemas e o roteiro inicia com o módulo inicial, dedicado à avaliação diagnóstica, que faz ponte com as aprendizagens do 2º Ciclo do EBO da disciplina da Educação Artística.

3.2 Roteiros de Aprendizagem e indicadores de avaliação

O roteiro das aprendizagens está disposto por temas, subtemas, conteúdos, objetivos, sugestões metodológicas e atividades, indicadores de avaliação e, para cada subtema sugere-se uma dosagem horária, de acordo com as exigências que ele requer, a sua profundidade, a necessidade de prática.

A Disciplina da Oficina das Artes conta com uma carga horária semanal de 3 horas semanais e, tendo em consideração que o ano letivo tem, em média, a duração de 36 semanas, propõe-se que sejam 30 semanas de aprendizagens e 6 semanas para avaliação e remediação das aprendizagens intercalada, divididas por 3 trimestres. Isto é, cada trimestre deve contar com 10 semanas de aprendizagem e 2 de avaliação, incluindo a avaliação formativa que deve decorrer sempre que necessária e a avaliação sumativa que deve decorrer no final do projeto ou do trimestre.

Apresenta-se alguns parâmetros que se pode considerar pertinente para a avaliação global da evolução das aprendizagens como saber, saber fazer e saber ser das oficinas propostas:

- . Competências de pesquisa, recolha e experimentação de materiais e técnicas;
- . Capacidade de leitura e análise de obras de arte;
- . Domínio dos meios de representação;
- . Capacidade de releitura de obras de arte;
- . Criatividades e inovação aplicada a trabalhos e projetos;
- . Interesse pelos trabalhos artísticos nacionais e internacionais;
- . Formulação de questões pertinentes;
- . Envolvimento e capacidade de integração no trabalho individualmente e em grupo;
- . Empenho no trabalho realizado;
- . Aquisição e compreensão de conhecimentos;
- . Capacidade de relacionar os conhecimentos adquiridos e de os utilizar em novas situações.

Áreas Temáticas	Conteúdos e Conceitos	Objetivos de Aprendizagem (Conhecimentos, Procedimentos, atitudes)	Sugestões Metodológicas/Atividades	Indicadores de Avaliação
<p>OFICINA PINTURA</p> <p>Materiais</p> <p>Suportes</p> <p>Técnicas</p>	<p>Evolução da pintura;</p> <p>Técnicas de pintura e Propriedades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lápis de cor -Pastel seco/óleo; -Guacho; -Acrílica <p>Pintura em suportes não convencionais: pintura em madeira; em cartão; em vidro etc.;</p> <p>Pintura em suportes convencionais: pintura em papel, em tecido e em tela;</p> <p>Pinturas com relevo-bi e tridimensionais;</p> <p>Análise de obras de artes de pintores nacionais e internacionais;</p> <p>Releitura de obras de pintores nacionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar atitude reflexiva e crítica sobre os fenómenos da pintura devidamente inseridas numa perspetiva diacrónica; - Relacionar a pintura como processo de comunicação e os materiais como meios de concretização das ideias; - Dominar a linguagem pictórica; - Realizar investigação e experimentação no domínio da pintura; - Utilizar várias técnicas de pintura; -Conhecer e dominar os vários tipos de pintura; -Utilizar os vários tipos de pintura em os suportes convencionais e não convencionais para uma atividade pictórica que expressa um pensamento, emoção ou um sentimento; - Diferenciar as várias fases da realização de uma pintura; - Demonstrar a capacidade de imaginação, projeção e criação através dos meios da pintura. 	<p>A Oficina de Pintura dever ser desenvolvida com base na discussão onde se desenvolvem o potencial de participação, cooperação, respeito mútuo e crítica. Haverá aulas práticas e teórico-práticas onde a abordagem dos conteúdos programáticos, tratados pela ordem previamente estabelecida exceto situações que justifique a sua alteração para melhor compreensão e consequentemente aprendizagem dos mesmos.</p> <p>Prevê-se uma abordagem inicial aos conceitos relacionados com a leitura e releitura de imagens.</p> <p>Os conteúdos programáticos e após a divulgação das respetivas propostas de trabalho, traduzidas na realização de exercícios, projetos ou outros parâmetros de avaliação a fim de aplicação dos conhecimentos adquiridos.</p>	<p>Deve-se avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atitudes do(a) aluno(a) perante as a Oficina. - Conhecimentos, habilidades e pré-requisitos ao longo da oficina; - Capacidade de utilizar os materiais de pintura; - Capacidade de utilizar técnicas de acordo com os materiais e suportes; - Demonstração da capacidade estética na pintura; - Capacidade de analisar pinturas e de fazer releituras de pintores nacionais e internacionais; - Forma de utilizar pintura para

				expressar a identidade:
OFICINA DE DANÇA	<p>Fundamentos da dança;</p> <p>Corpo e Movimento;</p> <p>Danças tradicionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - coladeira, - funaná, - batuco, - <i>sanjon</i>, - mazurca, - lundum, - polca, - <i>xotice</i> <p>Danças contemporâneas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a evolução histórica da dança; - Conhecer diferentes manifestações das atividades rítmicas e expressivas; - Refletir sobre a dança e as atividades rítmicas e expressivas; - Vivenciar momentos de comunicação expressiva de diferentes danças; - Proporcionar um contacto mais efetivo com a arte de dançar e de se expressar pelo movimento; - Criar e expressar, de modo individual e/ou coletivo, diferentes composições coreográficas; - Valorizar as danças tradicionais como elementos identitários. 	<p>Trata-se de uma oficina que deve ser orientado pelo Professor que ministra a Oficina, mas que deve ter capacidade de ir buscar pessoas da comunidade com esses conhecimentos e trazê-los para a discussão na sala de aula, fazendo uma simbiose entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular.</p> <p>Cada estilo de dança, quer seja tradicional ou contemporânea, quer de salão ou de espaços públicos, deve ser ministrada com rigor e com muito cuidado para não ser incluído estereótipos que opõe em risco a deturpação da mesma.</p> <p>Propõe-se que sejam criados pequenos grupos para participarem nos eventos de danças tradicionais.</p> <p>De igual modo, propõe-se que haja espaço para a criatividade e inovação dentro da expressão individual ou</p>	<p>Deve-se avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atitudes do(a) aluno(a) perante as explanações iniciais sobre a disciplina. - Conhecimentos, habilidades e pré-requisitos ao longo da oficina; - Capacidade de utilizar as ferramentas da dança; - Demonstração da capacidade estética; - Capacidade de utilizar o corpo para danças tradicionais, contemporâneas e criação de coreografias.

			coletiva dos alunos relativamente as danças tradicionais e contemporâneas.	
OFICINA DE CANTO	<p>Pregas vocais</p> <p>Respiração (diafragmática, costal, completa)</p> <p>Alimentação vs Canto</p> <p>Exercícios físicos vs Canto</p> <p>Exercícios de Técnica vocal:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vocalizes - Dicção - Falsete <p>Extensão vocal vs Tessitura</p> <p>Classificação Vocal (Tipos de vozes)</p> <ul style="list-style-type: none"> -Vozes brancas -Voz Castrati 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a arte de expressar através do canto, utilizando de forma acertada a voz, a melodia, o ritmo, e a harmonia, tendo em atenção a respiração, e a dicção, conjugada com a dramática; - Apresentar pequenas performances de canto (a solo ou em coro) em palcos diversos; - Contribuir para o desenvolvimento da sensibilidade auditiva e da estética musical, do aluno e da aluna; - Levar o aluno e a aluna a dominarem a técnica da respiração e a aumentarem a sua capacidade respiratória e a tessitura vocal; - Proporcionar atividades que motivam a descoberta de diferentes formas de emissão vocal; - Dominar os conhecimentos relativamente às qualidades sonoras a nível vocal; - Motivar o interesse do aluno e da aluna para o conhecimento de vários tipos de agrupamentos vocais; 	<p>Toda a atividade será desenvolvida numa perspectiva de construção de competências e basear-se-á nos trabalhos produzidos, na investigação e na prática do canto a várias vozes. Serão criadas Situações das aprendizagens que levam os alunos e as alunas a dominarem os conceitos a nível vocal relativamente aos elementos musicais e da técnica vocal respeitante às práticas individuais e coletivas de diferentes tipos de respiração, de relaxação dos músculos, de exercícios de vocalização. A criação de um repertório através do estudo e entoação de diferentes tipos de canções com incidência na música tradicional constituirá o ponto forte deste programa.</p> <p>Exemplos de atividades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - diferentes tipos de respiração; - jogos de expressão vocal; - Interpretar individualmente e em grupo diferente gêneros musicais; - técnica do canto em coro. 	<p>Deve-se avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atitudes e postura do(a) aluno(a) perante as explanações iniciais sobre a Oficina. - Capacidade de Utilizar a voz; - Domínio dos exercícios vocais; - Demonstração da capacidade estética na utilização da voz; - Capacidade de utilizar a voz para cantar sozinho ou em grupo;

		<p>-Voz de Apito</p> <p>-Voz Fry</p>	<p>-Proporcionar atividades que levam o aluno e a aluna a utilizar a voz de forma expressiva;</p> <p>- Levar os alunos e as alunas a dominarem o canto a duas e a mais vozes;</p> <p>- Proporcionar a vivência de repertório.</p>		
<p>OFICINA DA FOTOGRAFIA</p> <p>Foco</p> <p>Luz/sombra</p> <p>Enquadramento</p>	<p>O Início da Fotografia</p> <p>A câmara Fotográfica</p> <p>. Pinhole</p> <p>. Câmara analógica</p> <p>. Camara digital</p> <p>A linguagem fotográfica</p> <p>. Elementos da Linguagem Fotográfica:</p> <p>- Planos - corte, enquadramento</p> <p>- Foco - foco diferencial, desfoque, profundidade de campo - movimento - em maior e em menor grau, estaticidade</p> <p>- Forma - espaço</p> <p>- Ângulo - posição da máquina</p> <p>- Textura - impressão visual</p> <p>- Iluminação - sombras, luzes</p>	<p>- Conhecer a história da fotografia;</p> <p>- Conhecer a produção de reconhecidos fotógrafos e fotógrafas nacionais.</p> <p>- Experienciar vivências fotográficas que revelam os processos e mecanismos rudimentares de registros;</p> <p>- Levar a fotografia como forma de arte finalidade de educar;</p> <p>- Desenvolver habilidade e sensibilidade artística do alunado;</p> <p>- Capturar imagens refletidas em objetos, de modo que desenvolva um pensamento crítico;</p> <p>- Relacionar os problemas sociais à produção imagética.</p>	<p>Para o sucesso da oficina, o ambiente deve ser de muita serenidade, partilha e de reflexão.</p> <p>O espaço físico deve conter os elementos essenciais a fotografia, mas as câmaras de fotografar devem ir desde os mais rudimentares aos mais sofisticados. Desde o pinhole para os alunos perceberem os princípios e as teorias assentes sob a fotografia, à utilização de câmaras mais sofisticadas de fotografar.</p> <p>Nas oficinas de Fotografia, a manipulação das fotografias deve ter sempre um caráter reflexivo que vai além das técnicas de fotografar. Isto é, deve-se criar o hábito fotografar não apenas por fotografar. Deve-se levar os alunos a questionarem sobre aquilo que querem fotografar.</p> <p>As aulas prática, no início, podem decorrer em salas de aula (Oficina) com</p>	<p>Deve-se avaliar:</p> <p>- Atitudes do(a) aluno(a) perante as explanações iniciais sobre a disciplina.</p> <p>- Conhecimentos, habilidades e pré-requisitos ao longo do processo fotográfico.</p> <p>- O Domínio da Utilização dos elementos da linguagem fotográfica;</p> <p>- Demonstração da capacidade estética na edição fotográfica;</p>	

	<p>- equilíbrio e composição</p> <p>Edição</p> <ul style="list-style-type: none"> . Captura . Organização de fotos . Armazenamento de fotos . Partilha de fotos 	<p>- Instrumentalizar o aluno com ferramentas necessárias para o registo de imagens e a sua utilização para divulgação, académica, científica, cultural, política, etc...</p>	<p>atividades de autorretratos, mas depois, com o evoluir dos conhecimentos, devem acontecer em parques, para fotografarem natureza e pessoas, natureza morta, atividades culturais e elementos de caris sociais que poderão ser estudados posteriormente nas reflexões.</p>	<p>- Capacidade de utilizar a fotografia como criação contemporâneas e nas manifestações culturais.</p>
OFICINA ESCULTURA	<p>Esculturas no tempo;</p> <p>Leituras e releituras de esculturas nacionais e internacionais;</p> <p>Materiais e técnicas de esculpir;</p> <p>Instrumentos e utensílios para escultura;</p>	<p>- Conhecer as diferentes formas e materiais para realizar uma escultura;</p> <p>- Analisar esculturas nacionais e internacionais com diferentes pontos de vista, concebendo e sustentando um ponto de vista próprio;</p> <p>- Fazer releituras de esculturas;</p> <p>- Criar um objeto tridimensional, face a um desafio;</p> <p>- Criar soluções estéticas criativas e pessoais na confeção de esculturas;</p> <p>- Usar a escultura para expressar as aprendizagens.</p>	<p>A partir da desvinculação da forma tridimensional com a figuração, pretende-se levar o aluno(a), por um lado, a observar e a analisar os elementos da linguagem escultórica (os volumes, os espaços vazios, a superfície e a luz) sem a interferência de referenciais icónicos e, por outro, a contribuir para a preservação e valorização das produções artesanais desenvolvidas em cada região de Cabo Verde.</p> <p>Nesta oficina, poderão ser chamados artistas e artesãos que dominam a escultura com diversos materiais e as aulas poderão decorrer tanto nas escolas como nos ateliers.</p>	<p>Deve-se avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Postura e atitude na oficina; - Domínio das ferramentas e utensílios e técnicas ligados a escultura; - Trabalhos de escultura produzidos acompanhados de uma memória descritiva; - Portefólio;

	<p>Escultura em materiais duros</p> <p>O projeto escultórico</p>	<p>- Dominar técnicas e tecnologias necessárias ao desenvolvimento e concretização do projeto escultórico;</p>	<p>Pode-se iniciar com esculturas mais simples como em cartão, evoluindo-se para escultura em madeira, esculturas em metais duros como arames, verguinhas e chapas. E por último pode-se fazer esculturas em pedras.</p> <p>As manifestações culturais como Carnaval, <i>Sanjom</i> e Tabanca devem ser alvos de investigação e de participação dos(as) alunos(as).</p>	<p>- Apresentação e defesa de um projeto artístico de escultura, acompanhados de uma memória descritiva;</p> <p>- Execução de projetos de intervenção da turma.</p>
<p>OFICINA DE CONSTRUÇÃO E UTILIZAÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS</p>	<p>O instrumental orff</p> <p>Instrumentos de sala de aula;</p> <p>Família dos instrumentos;</p> <p>Altura definida e indefinida;</p> <p>A pedagogia Carl Orff</p> <p>Construção do instrumental Orff;</p>	<p>- Familiarizar com os principais tipos do instrumental Orff e as suas características;</p> <p>- Conhecer o criador do instrumental Orff – Carl Orff e a sua pedagogia;</p> <p>- Utilizar diferentes técnicas, ferramentas e materiais na criação dos instrumentos musicais;</p> <p>- Saber adequar um instrumento à sua conceção;</p> <p>- Explorar e interpretar a notação não convencional;</p>	<p>Esta disciplina deve ser desenvolvida por oficinas de construção de instrumentos musicais, baseada na discussão onde se desenvolvem o potencial de participação, cooperação, respeito mútuo e crítica.</p> <p>Deve haver aulas práticas e teórico-práticas e, é de realçar que os instrumentos musicais devem ser confeccionados em grupos de forma dinâmica, participativa, individual.</p> <p>Cada grupo deverá construir um conjunto significativo de instrumentos musicais, aplicando técnicas diversas de</p>	<p>Deve-se avaliar:</p> <p>- A atitude perante a oficina;</p> <p>- O conhecimento sobre os instrumentos não convencionais e as partituras;</p> <p>- O saber sobre a construção de instrumentos musicais;</p>

	<p>Decoração/pintura dos instrumentos musicais;</p> <p>Notação não convencional;</p> <p>Interpretação de orquestras com música clássica e tradicional de Cabo Verde.</p>	<p>- Desenvolver a criatividade musical através do uso do instrumental Orff e das partituras não convencionais</p>	<p>acabamento e de pintura, que serão apresentados através de um projeto musical, com memórias descritivas de acompanhamento de confecção e a sua utilização na sala de aula.</p> <p>Para que a aprendizagem se torna significativa, deve-se proporcionar a interpretação de uma orquestra da pauta – música clássica e tradicional de Cabo Verde.</p>	<p>- Adequação do acabamento ao instrumento;</p> <p>- O conhecimento sobre a notação não convencional;</p> <p>- Construção de um projeto de construção de instrumentos e a sua execução através de uma performance;</p> <p>- Apresentação de um dossier de construção dos instrumentos.</p>
<p>OFICINA DE CORPO E MOVIMENTO</p>	<p>O corpo;</p> <p>O corpo como material de expressão;</p> <p>Movimentos segmentares do corpo;</p> <p>Movimento estático;</p>	<p>- Dominar o corpo na expressão da sensibilidade;</p> <p>- Compreender a plasticidade do corpo;</p> <p>- Explorar as diversas formas expressivas do corpo;</p> <p>- Explorar ritmos Corporais;</p> <p>- Explorar corporalmente a partir de estímulos visuais, tácteis, sonoros, etc.</p> <p>- Utilizar o corpo como um instrumento de comunicação;</p> <p>- Reforçar a socialização;</p>	<p>As atividades expressivas que ponham em ação a expressão do corpo em movimento, são um bom impulsionador do desenvolvimento do aluno(a).</p> <p>Para melhor aproveitamento das reflexões sociais, os movimentos devem basear-se na observação do seu próprio ambiente, suas tarefas e movimentos do quotidiano. As melhores ideias de atividades para trabalhar o corpo são tiradas da observação da vida social que serve também de reflexão sobre o que se passa nas comunidades.</p> <p>Nesta oficina pode ser trabalhada inicialmente através de enviar comunicação movendo, falando, olhando, tocando. Pode-</p>	<p>A avaliação é de natureza prática e experimental:</p> <p>-As produções de expressões corporais;</p> <p>- A concretização de um trabalho final e a sua disseminação prática.</p>

	<p>Movimento dinâmico;</p> <p>A coreografia corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicar com os outros permitindo uma relação lúdica consigo e com os outros; - Reconhecer e realizar movimentos do corpo em diferentes posições de acordo com as possibilidades individuais; - Organizar os movimentos corporais no espaço em diferentes formas; - Explorar o espaço em função de referências visuais, auditivas, tácteis, etc. - Explorar a imobilidade em relação com a mobilidade; - Recriar o espaço em função de esquemas de movimento - Expressar-se por movimentos segmentares; do movimento: espaço, tempo (ritmo) e força (energia); - Ter consciência do esquema corporal; - Realizar coreografias elementares. 	<p>se entrar em comunicação ouvindo, olhando, sentindo, provando e cheirando.</p> <p>O corpo como comunicação não verbal: o corpo contém em si próprio e por si próprio um sentido e uma expressão intelectual e mental que não se pode ignorar. É um meio privilegiado da relação de comunicação com o mundo exterior. O aluno (a) pode expressar emoções no campo mímico-corporal e neste caso o corpo é emissor de sinais com significado sociocultural.</p> <p>O imitar os outros e o imitar-se (repetir-se a si próprio) são comportamentos fundamentais para a diferenciação do próprio comportamento. Ecolália (repetir sons emitidos pelos outros) e Ecopraxia (repetir os movimentos dos outros).</p>	<p>Deve-se ter como objetos de avaliação:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A assimilação dos conceitos pela capacidade de análise crítica do corpo e do movimento; 2. A concretização de práticas, no domínio dos diferentes Movimentos; 3. O desenvolvimento dos valores e atitudes, domínio no processo criativo.
<p>OFICINA DE CESTARIA</p>	<p>Fibras Têxteis</p> <p>Material (fibras naturais e artificiais)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Trazer para a Oficina a reflexão sobre diferentes manifestações artísticas; - Compreender o conceito de Artesanato tradicional; - Conhecer fibras têxteis que se aplicam na cestaria e o modo de prepará-los; 	<p>Nas ilhas Cabo Verde, encontramos uma grande variedade de cestos, que se diferenciam de acordo com os materiais e as regiões de fabrico.</p> <p>Na cestaria, os objetos mais populares são os balaies de caniço, que serviam antigamente para transportar os alimentos. Podemos ainda encontrar cestos de bernardeira mais</p>	<p>Avalia-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das atitudes relacionadas com a valorização e respeito para com o ambiente;

	<p>Trabalho (técnicas de trabalho artesanal com fibras têxteis)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver habilidades e técnicas manuais relativamente a cestaria; - Experimentar fibras naturais para entrelaçamento e entrançamento; - Promover a cultura participativa, colaborativa, autoconceito e integração entre os alunos; - Produzir e criar peças própria em cestaria; - Adquirir conceito de entrelaçamento; - Conhecer o processo de construção de cestos e esteiras de forma tradicional; - Construir esteira com diferentes materiais naturais. 	<p>característicos das ilhas de São Nicolau, Santo Antão e também as esteiras e esteirados. O saber dos mestres artesãos que passaram e passam nessas regiões deve ser valorizado no âmbito escolar. Isto é, deve-se trazer estes artesões para auxiliarem na ministração dessa oficina.</p> <p>O professor desta oficina deve utilizar estes materiais para trabalhar este conhecimento tradicional, mas também deve juntar isto a inovações pós-modernas com vista aos alunos criarem novas propostas.</p> <p>Assim o professor deve:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Orientações de como fazer um cesto feito de tecelagem, com a técnica de entrelaçamento. - Produção/confeção do cesto, relacionando a forma/função do objeto, execução técnica consiste num entrelaçar de fibras (caniço, bernadeira, bananeira, tamareira, coqueiro, etc.) para a criação de um objeto que pode ser utilitário ou decorativo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento do património cultural do artesanato cabo-verdiano; - O conhecimento sobre as fibras e as suas origens; - As técnicas de execução de objetos como cestos, bandejas, balaios ou esteiras feitas com fibras naturais; - Projetos de construção de objetos; - Conhecimentos e técnicas de acabamentos dos objetos;
<p>OFICINA DE MULTIMÉDIA</p>	<p>Introdução ao multimédia digital;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos associados à multimédia; Identificar os tipos de multimédia; 	<p>Os(as) alunos(as) irão trabalhar em equipas reduzidas no sentido de poder consolidar e aprofundar de forma mais enfática o conhecimento teórico-prático</p>	<p>Deve-se avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A postura e atitude do aluno perante a oficina;

	<p>Narrativa para multimédia</p> <p>Texto;</p> <p>Imagem digital;</p> <p>Som digital;</p> <p>Vídeo;</p> <p>Animação.</p> <p>Projeto multimédia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os conceitos relacionados à multimédia; Utilizar ferramentas de edição de imagem; - Criar um produto gráfico integrando de forma harmoniosa os diferentes elementos. - Saber realizar operações de manipulação e edição de imagem digital; - Identificar diversos formatos de áudio; - Conhecer equipamentos de captação de som; - Utilizar ferramentas de edição de áudio. - Conhecer o enquadramento de planos e ângulos de captação de vídeo; - Saber editar vídeo; - Criar um guião com narrativa para vídeo. - Compreender as fases de desenvolvimento de um projeto para a concretização de um produto multimédia. - - Desenvolver métodos de trabalho e organização, através do planeamento e desenvolvimento de projetos multimédia. 	<p>adquirido, através da conceptualização e produção de diferentes projetos ao longo do ano letivo, que visam a construção de narrativas audiovisuais e multimédia, desde a pré-produção à pós-produção.</p> <p>Deverão ser utilizados programas computacionais básicos como Movie Maker, Stop Motion, Corel Draw e outros que promovam também a animação para melhor compreensão dos(as) alunos(as).</p> <p>Serão solicitados cineastas, produtores de vídeos e outros profissionais para ministrarem seminários e workshops.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Textos produzidos (relatórios, comentários, textos de reflexão) ou outras formas de verbalização da experiência; - Trabalho extra-aula de recolha e pesquisa teórica e visual; - Projetos gráficos e de multimédia; - Apresentação e defesa de projetos. - Realização de um portefólio.
--	---	--	--	---

<p>OFICINA DE TECELAGEM E PANARIA</p>	<p>Fibras Têxteis</p> <ul style="list-style-type: none"> • Origem e transformação; • Propriedades das fibras têxteis; <p>Produtos e materiais;</p> <p>Técnicas de Trabalho - trama e teia;</p> <p>-Tapeçaria aplicada -Tapeçaria bordada -Tapeçaria macramé</p> <p>Instrumentos de Trabalho;</p> <p>A Panaria cabo-verdiana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Dominar técnicas de trabalhos bi e tridimensionais simples; - Distinguir fibras naturais de fibras artificiais; - Dominar técnicas básicas de transformação de fibras têxteis em trabalhos decorativos ou funcionais. - Confeccionar objetos a partir de entrelaçamento de fibras naturais e artificiais; - Aplicar métodos de tecelagem na produção de peças decorativas, lúdicas e utilitárias, de formas e desenhos variados; - Relacionar teia, ourela, trama e padrão no processo de tecelagem; - Reconhecer a importância da transformação dos têxteis na história universal e na produção artesanal cabo-verdiana; - Reconhecer a panaria cabo-verdiana como elemento identitário da nação; - Identificar a iconografia da panaria cabo-verdiana. 	<p>Sabendo que nem todas as ilhas e regiões de Cabo Verde possui a tradição de tecelagem, apesar desta ser um dos expoentes máximos da cultura cabo-verdiana, deve-se recorrer a imagens para trabalhar a história e a iconografia da panaria.</p> <p>Onde existe a possibilidade de contactar com os tecelões como na ilha de Santiago, em São Vicente e Santo Antão, deve-se levar os artesãos à escola ou levar a escola aos ateliers dos artesãos com vista a essa passagem de conhecimentos.</p> <p>A aplicação prática poderá ser dinamizada a partir de ideias de pequenos projetos relacionados com as épocas festivas, manifestações culturais, outras temáticas transversais. Processo como desenhar, projetar, definir formas, cores, dimensões, envolve aplicação de outros conhecimentos para medir, cortar, aprender a utilizar o tear horizontal e de alto liço trabalhando termos técnicos e conteúdos de acordo com o nível de complexidade previsto nos objetivos. A produção deverá estar sempre acompanhada da investigação, observação e análise sobre processos e produtos nacionais, regionais e multiculturais.</p>	<p>Avalia-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento das atitudes relacionadas com a valorização e respeito para com o ambiente; - O conhecimento sobre as fibras e as suas origens; - Se é capaz de analisar a panaria cabo-verdiana; - Domínio das técnicas de tecelagem e tapeçaria; - O Processo de confeccionamento de objetos; - Capacidade de utilizar os elementos da panaria cabo-verdiana para a
--	---	--	---	---

				produção estética de novas peças.
OFICINA DE OLARIA E CERÂMICA	<ul style="list-style-type: none"> - A Argila e o barro (Extração e preparação artesanal) - Cerâmica e a Olaria (Tradicional e contemporânea); - Propriedades do barro; - Os barreiros e a apanha da argila; - Processos de transformação do barro; - Técnicas de trabalhar o barro (bola, lastra, rolos); - Modelagem e moldagem simples; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer processo artesanal de extração e preparação do barro; - Identificar utensílios para trabalhar a argila; - Aplicar técnicas de modelagem do barro; - Identificar e aplicar técnicas de moldagem simples; - Reconhecer a importância da transformação do barro na história da humanidade; - Reconhecer a importância da transformação do barro na História de Cabo Verde; 	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer visitas de estudo aos barreiros para observação, recolha e exploração do material (argilas). - Os(as) alunos(as) podem interligar processos de modelagem do barro em pleno relevo começando com a técnica de sólidos geométricos e junção de elementos. - A partir da análise de objetos do quotidiano da turma é possível desenvolver propostas de pequenos projetos de construção de peças simples, explorando processos técnicos da placa, da bola e do rolo. - Em processos de acabamento podem trabalhar a textura da superfície com vários motivos gravando no barro utilizando elementos naturais. <p>É um Atelier que pode ser ministrada por dois professores e devem ter em conta que o aluno(a) deve adquirir competências para produzir, objetos diversos, bidimensionais ou tridimensionais, utilitários ou artísticos,</p>	<p>Deve-se avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Postura e atitude na oficina; - A compreensão do processo de recolha e transformação da argila em barro; - Domínio das técnicas de trabalhar o barro; - Conhecimento sobre a cerâmica e a olaria cabo-verdiana; - Trabalhos de escultura produzidos acompanhados de uma memória descritiva; - Apresentação e defesa de projetos

	<ul style="list-style-type: none"> - Acabamento e a decoração; - Processos de cozadura; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar Projetos de intervenção no que diz respeito a Cerâmica e a Escultura 	<p>experimentando as diversas técnicas (modelação, lastra, rolo, bola, moldagem), bem como as formas de acabamento.</p>	<p>de cerâmica e olaria acompanhados de uma memória descritiva;</p>
OFICINA DE PRÁTICA INSTRUMENTAL	<p>Materiais sonoros e instrumentos em trabalhos expressivos;</p> <p>Instrumentos no acompanhamento de canções;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Flauta; - Guitarra; - Teclado. <p>Canções com instrumentos musicais;</p> <p>Conceitos musicais através da execução de instrumentos musicais;</p> <p>Manual de Instrumentos como recurso de aprendizagem;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar ao formando a oportunidade de fruir a música em conjunto; -Levar o formando a desenvolver a técnica e a postura musical; - Levar o formando a desenvolver a memória auditiva relativamente aos conceitos da música e da sua representação gráfica; - Levar os formandos a reconhecer as possibilidades dos instrumentos musicais como meio de expressão e comunicação, 	<p>Nestas oficinas, as atividades serão predominantemente práticas com particular ênfase nas técnicas instrumentais base como a flauta, a guitarra e o teclado (escolha de acordo com as condições) e interpretação de repertório nacionais diversos.</p> <p>As atividades desenvolvidas com devem respeitar o ritmo da aprendizagem dos alunos e das alunas. No entanto devem ser criadas diferentes estratégias para fazer com que os níveis de aproveitamento não sejam muito distantes. Os alunos e alunas com mais dificuldades devem ser incentivados. Os instrumentos devem ser trabalhados com regularidade no acompanhamento das melodias.</p> <p>Na interpretação da uma peça musical, deve-se ter a conta diferentes etapas:</p>	<p>Deve-se avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Audição (saber ouvir); Técnicas de execução instrumental; - A composição e improvisação; A responsabilidade e a realização de tarefas propostas; - Responsabilidade no material e instrumentos específicos;

	A Pauta	<p>numa completa integração da música com as outras componentes artísticas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Execução para a identificação do ritmo; - Execução para identificação do movimento melódico; - Execução para a improvisação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução instrumental, vocal e corporal.
<p>OFICINA DE TÉCNICAS DE IMPRESSÃO</p> <p>- Gravura e Impressão</p>	<p>Instrumentos; materiais de trabalho, suportes, técnicas e representação expressiva;</p> <p>Monotipia</p> <p>Estampagem /Carimbo</p> <p>Pochoir</p> <p>Ponta seca</p> <p>Linogravura</p> <p>Xilogravura</p> <p>Serigrafia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância das artes gráficas na comunicação; - Aplicar técnicas básicas de gravura e impressão em trabalhos gráficos individuais e de grupo; - Criar composições gráficas e pictóricas em estampagens com carimbos e moldes vazados; - Explorar técnicas de gravura e impressão em composições monocromáticas e policromáticas. 	<p>Por ser uma técnica muito aplicada no nosso dia-a-dia, deve-se iniciar esta linguagem mostrando aos(as) alunos(as) exemplos da sua exploração artística, decorativa e utilitária e o seu papel importante que desempenhou como meio de comunicação social mais antigo do mundo, com exemplos de gravuras rupestres.</p> <p>É uma área de expressão e comunicação muito importante ao desenvolvimento de projetos e atividades plásticas em sala de aula, porque permite a exploração de diversas técnicas, materiais e instrumentos com grandes facilidades de elaboração ou reutilização, a partir de materiais recuperados.</p>	<p>Deve-se avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Postura e atitude na oficina; - O conhecimento sobre as técnicas de impressão e a sua importância na comunicação; - Domínio das linguagens de impressão; - Trabalhos de escultura produzidos acompanhados de uma memória descritiva; - Apresentação e defesa de projetos

			As recomendações das normas da SHST – Saúde Higiene e Segurança no trabalho, são fundamentais para que as oficinas tenham sucesso.	acompanhados de uma memória descritiva.
--	--	--	--	---

VERSÃO EXPERIMENTAL

4 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Marque L. e Maravilhas J. (1990). *TÊXTEIS. Tecelagem. Tapeçaria e Confeção*. Porto: Porto Editora.

Nobre F. (1994) *ATELIER DE ARTES 10/1º/12*. Porto

Barbosa, A. M. (2005). *A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos* (6ª Edição ed.). São Paulo: Perspectiva S. A.

Carreira, A. (1983). *PANARIA Cabo-verdiana-guineense*. Praia: ICL

Duarte, A. (1994). *Educação Hoje, Educação Patrimonial*. Lisboa: Texto Editora.

Eça, T. (2009). *A educação artística e as prioridades educativas do início do século XXI*. In: Revista Ibero-americana de Educação, n. 52, Set/Dez., 2009. Disponível em <http://www.rieoei.org/rie52a07.htm>.

Fagundes, A. (1977) *Manual Prático de Introdução à Cerâmica*. Lisboa: Editorial Caminho

Frick, J. (1978). *A Cerâmica*. Lisboa: Editorial Presença

Hernandez, F. (2000). *Cultura visual, mudança educativa e projetos de trabalho*. Porto

Alegre: Artmed Ramos, E. & Soares, V. (1987). *Educação Visual*. Porto: Porto Editora

Telmo, I. (1997). *Expressão Plástica*. Praia: IPCV

Sousa, A. B. (2003). *Educação pela Arte e Artes na Educação*. 1º, 2º e 3º Volume. Lisboa: Instituto Piaget

UNESCO (2006). *Conferência mundial de educação artística*. Lisboa: Unesco. Disponível em http://www.unesco.pt/cgi-bin/cultura/temas/cul_tema.php?t=34

Gonçalves L. e Alírio E. (2005). *PROGRAMA DE OFICINA DE ARTES 12º Ano Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais*.

Almeida e Sousa M. P. (1984). *Ritmo e Melodia – Formação musical Coral e Instrumental*. Lisboa Editorial o Livro.

Beyer H. e Kebach P. (Organizadores). (2009). *Pedagogia da Música. Experiência de Apreciação Musical*. Porto Alegre. Editora Meditação.

Beyer H (Organizadora) (2005). *O Som e a Criatividade. Reflexões sobre experiências musicais*. Santa Maria. Editora UFSM

Carneiro I., Serra H, D. Ferreira O. – (s.d.) *Som & Movimento - Expressões Musical, Corporal e Verbal* - Lisboa. Editorial o Livro.

Castarède M-F. (1998) *A Voz e os seus Sortilégios(trad.)* -Lisboa. Editorial Caminho.

Carneiro I, Serra H, D. Ferreira O (1989). *Música no Futuro*. Lisboa. Editorial o Livro.

Escudero M^a Pilar (1987) *Educación de la voz*. Madrid- Real Musical

Ferrão A M, Sá Pessoa M. (1988). *Histórias Cantadas*. Lisboa. Plátano Editora.

Mota G. e Santos N. (1986). *Sons do Mundo*. Porto. Edições ASA

5 RECURSOS EDUCATIVOS RECOMENDADOS

Para o sucesso das oficinas propostas, mesmo que nem todas as aulas sejam ali ministradas, as salas de aula para a disciplina de Oficina de Artes devem ser amplas, com iluminação natural e possibilidade de obscurecimento total e parcial da sala.

Espaços de apoio à sala de aula, para o exercício das tecnologias específicas, de acordo com cada oficina;

A sala de aula e o espaço adstrito ao exercício das tecnologias devem possuir uma bancada com ponto de água e esgoto. Ambas deverão possuir expositores, estendal de secagem, ecrã e quadro magnético, bem como estiradores, cavaletes, cadeiras e armários.

É conveniente que a sala de aula esteja preparada para a utilização do seguinte equipamento audiovisual:

- Televisor;
- Videogravador;
- Projetores de diapositivos e de filmes.

e que também disponha, se possível, de:

- Câmara(s) de vídeo;
- Computadores e software de tratamento de imagem digital/multimédia;
- Câmara fotográfica;
- Ferramentas oficinais para materiais duros;
- Equipamentos de técnicas de impressão.



Cântico da Liberdade

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza.

Com dignidade, enterra a semente
No pó da ilha nua;
No despenhadeiro da vida
A esperança é do tamanho do mar
Que nos abraça,
Sentinela de mares e ventos
Perseverante
Entre estrelas e o Atlântico
Entoa o cântico da liberdade.

Canta, irmão
Canta, meu irmão
Que a liberdade é hino
E o homem a certeza!